



Ano XVII	Periódico de edificação e avivamento espiritual CANGUSSÚ — Julho — 1943	Numero 189
----------	--	---------------



Oh, que prazer, na feliz mocidade
Possa eu estar no caminho pra o céu.
Jesus, meu Mestre, me guie em verdade,
Em Seu amor salvação concedeu.

OH,

Nas Suas mãos tenho pleno descanso,
Não me abandona e não deixa cair.
O Seu poder está me sempre ao alcance,
Nunca o inimigo me vai confundir.

QUE

Ele na minha feliz mocidade
Meu coração do pecado salvou.
Sempre me cuida de toda a maldade;
Filho de Deus pela graça eu sou.

PRAZER !

Nada no mundo o prazer equivale
De ter herança no céu com Jesus.
Toda a riqueza daqui nada vale
Pra comparar com a cênica luz.



Pelos desertos e terras inimigas
Vai o caminho real para o céu.
Eu, pois, não paro entre lutas, intrigas,
Quero alcançar esse lar que é meu.

Como que vendo ante mim o Invisível,
Tal qual Moisés fico firme na fé.
As aflições deste tempo terrível
Não se comparam à glória do Céu.

Trad. por N. A.

JULHO, 1943

O tempo da Mocidade

Quem na tenra idade juvenil entrega a sua vida nas mãos do Senhor, tem toda a possibilidade de uma vida feliz. Mas, infelizmente, são poucos os que no tempo da mocidade deixam se dirigir inteiramente pelo Senhor. Por isso o sábio Salomão adverte a mocidade com sinceridade: «Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade» (Ecl. 12:1). Os dias da mocidade, em geral são dias de levandade, quando não se quer ouvir o falar de responsabilidade e juízo. Mas milhões podem afirmar que uma advertência a este respeito não é vã, pois devem durante uma longa vida chorar a imprudência e os erros da sua mocidade. O grande evangelista Moody escreveu na margem da sua Bíblia, junto ao versículo citados: «Os pecados da mocidade causam as tristezas da velhice». Mesmo se muitos pecados da mocidade são cometidos pela imprudência e por isso são julgados meiguamente, não obstante dão, mais tarde na vida, motivo á ancia de consciencia. Muitos cometeram, durante os anos da mocidade, atos de que, com tristeza e desprezo, lembram-se durante toda a vida. Assim foi com Davi. Ele ora no Salmo 25:7: «Não te lembres dos pecados da minha mocidade».

Mas o tempo da mocidade é também o tempo de alegria. Seria absurdo proibir ao moço de se alegrar. Alegrar-se é uma coisa natural para a mocidade e um jovem ou uma jovem, que não goza alegria é doente. Mas o caso é que muitos não compreendem o que é a verdadeira alegria e tomam por alegria aquilo que não o é. Alguém disse: «A falsa alegria paga-se mais tarde, mas a alegria verdadeira paga-se adiantadamente. A verdadeira alegria da mocidade não é leviana e superficial; ela suporta tanto de conselhos como de exortação. Ela não se perturba quando se pensar na justiça e no juízo de Deus, porque sabe bem que não há nada de mal em alegrar-se.

Mas o tempo da mocidade é passageiro. Rapidamente passam os anos, e o moço fica velho e dura, e da mocidade só a memoria restará. Se as lembranças da mocidade são

Fariseus Modernos

Os fariseus da época de Jesús eram muito orgulhosos sobre os seus conhecimentos das Escrituras Sagradas. Mas qual não foi o desvairo deles, quando tiveram que reconhecer a sua derrota, no momento da ressurreição do Filho de Deus! Mat.28:11-14)

Os fariseus modernos continuam no mesmo egoísmo, cheios de preconceitos, querendo passar na frente das Escrituras Sagradas. As doutrinas deles constituem, muitas vezes, contrastes ao claro ensino da Bíblia. Alguns deles dizem, por exemplo, que Jesús, na sua segunda vinda, levará os escolhidos, e os ímpios morrerão com o esplendor da glória do Senhor e a terra ficará desolada. Aí começa, segundo a opinião deles, o milênio. Outros dizem, que o milênio começará antes da vinda do Senhor. E ainda outros sabem determinar, que a besta, que vai reinar na terra, é fulano, e que o Anticristo é beltrano.

Ora, estes tais fariseus, que

querem falar mais que a Bíblia fala! Por que não se limitam? Não se lembram das palavras de S. Tiago, que diz: «Meus irmãos, muitos de vós não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo (Tiago 3:1).

É claro, que também nós os crentes, gostamos de palestrar e trocar ideias nos assuntos bíblicos, concernentes a segunda vinda de Jesús. Mas nunca nos fanatizarmos, engodados pelos nossos próprios sentimentos, para afirmar as nossas opiniões duma maneira tão brusca, que até, às vezes, ofendemos ao nosso próximo, que tem outra opinião e não pode concordar conosco. Aqui se cumpre a palavra do apóstolo Paulo, que diz: «Que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade» (2 Tim. 3:7).

Irmãos! Vamos orar e vigiar, para que aquele dia não nos tome de surpresa! Vamos estudar a Bíblia de joelhos! Vamos estudar os sinais dos

claras ou escuras, tornam-se sempre inesquecíveis. O que se experimentou na mocidade, lembra-se, em geral, quando todas as experiências mais recentes são esquecidas. Que tesouro não é, então, ter a lembrança de uma mocidade clara e feliz. Mocidade: «Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade», porque quando a vida terrestre com os seus prazeres e o seu choro, com a sua alegria e a sua tristeza, terminar a tua alma deverá, justamente como está, encontrar ao Deus justo e verdadeiro.

O NOSSO ESTUDO BÍBLICO

O NOME DE JESÚS

Por *E. Gunnar Sjöberg.*

..... (Continuação)

«EM MEU NOME expulsarão os demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberam alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão» (Marc. 16:17,18). Aqui batem ventos apostólicos. Louvado seja Deus! Que RICO, FORTE, GLORIOSO e MAJESTOSO não é o nome de Jesús? Segundo os versículos aqui mencionados, temos neste nome vitória sobre demônios, quer dizer, sobre o diabo mesmo; vitória sobre perigos; vitória sobre as enfermidades e vitória até sobre a morte.

Meu caro leitor, será que tu e «eu habitamos» no «nome de Jesús» em todos os senti-

tempos, não nos preocupamos tanto com as coisas, cuja natureza ainda não conhecemos (I Cor. 2:9). Devemos estar como aquele, que esperando na estação o trem, já ouviu o sinal do comboio que se aproxima. Devemos estar na estação, esperando, com a nossa passagem na mão, lembrando-nos as palavras de Jesús: «E este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim» (Mat. 24:14).

Ignácio dos Santos.

dos? Se assim for, seremos guardados úteis, fortes, tranquilos, sim, invencíveis até Jesús nos chamar.

«Pelo que também Deus O exaltou soberanamente, e lhe deu UM NOME QUE É SOBRE TODO O NOME; para que ao nome de Jesús se dobre todo o joelho dos que estão nos céus e na terra, e debaixo da terra... (Fil. 2:9-11). Com olhos ungidos do azeite da fé, vemos a Jesús como vencedor sobre o diabo, os demônios, o inferno e a morte. Hoje, apesar da guerra, da injustiça, do ódio, do pecado e das horribes calamidades de mil espécies, o nome de Jesús é o nome vencedor. Aleluia! Mas, além disso, chegará o dia, quando os duros de joelhos se dobrarão em nome de Jesús. No mesmo dia O MESMO NOME chamará atenção entre os que estão nos céus, na terra e debaixo da terra. Com os versículos acima citados ligamos a seguinte palavra: «E no Seu vestido e na Sua coxa tem escrito este nome: REI DOS REIS e SENHOR DOS SENHORES» (Apoc. 19:16).

Louvores a Jesús

JESÚS! — *És Tu o sol que iluminas minha alma
Com os raios do teu amor divino, penetrando
O íntimo do meu coração e o incitando
A contemplar as tuas magnificências,
Ao respeito e ao cumprimento da Tua vontade divina.*

JESÚS! — *És tu a fonte das águas vivas,
Onde dessedentam-se as almas cansadas;
És o Pastor bondoso e audaz
Que a vida destes para livrar as tuas ovelhas
Das garras do lobo voraz;
Que ao terceiro dia ressuscitastes
Para dar-lhes a esperança da vida eterna no céu
E a certeza da Tua divina proteção aqui na terra.*

JESÚS! — *De Ti provem o orvalho que cai sobre a minha
Refrescando-a e revigorando minha fé [alma]
Crestada pelos raios impiedosos do sofrimento.
És Tu que me inspiras alegres e puros sentimentos;
És a fonte da minha existência,
Alimento substancial da minha alma.*

JESÚS! — *És Tu o príncipe magnânimo que concedes
Liberdade aos presos e oprimidos deste mundo
És o farol luminoso que atraí os naufragos
Do grande mar proceloso da existência
Dando-lhes a esperança de uma vida mais feliz,
Longe do reino tenebroso das trevas espessas.*

JESÚS! — *És Tu o manancial da vida;
Origem de energias dinâmicas da natureza,
Que agradeçada aos céus eleva
Um cântico de louvores ao teu nome;
No cantar dos pássaros,
No murmúrio das águas
No sibilar das asas,
No rumorejar das folhas,
Nos sorrisos das criancinhas
E nas orações dos crentes,
Em que vimos e ouvimos
Um hino de louvor a Ti,
O sublime martir do Calvário!*

Pedro Bertoldo Tomás.

As Conferências para a Mocidade, em Rio Grande

O QUE FOI A CONVENÇÃO DA MOCIDADE

«Ninguém despreze a tua mocidade : mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé e na pureza» (I Tim. 4:12)

Exedeu a nossa expectativa a Convenção da Mocidade, realizada de 13-16 do mes de maio (passado), na Igreja Batista de Rio Grande.

Na proporção que o tempo apressava o dia de estarmos em Rio Grande, o nosso coração palpitava cheio de curiosidade, para ver e ouvir o que o Senhor nos iria dar neste novo setor das nossas atividades. O que nos estaria reservado pela mão misericordiosa e onipotente de Deus? Somente em duas palavras explicarei tudo: «pastos verdejantes e águas tranquilas». Glória a Deus!

Além dos elementos da Igreja de Rio Grande, que era um numero regular de jovens, estiveram presentes 11 de Cangussu, e 11 de Pelotas. O programa foi vasto e sabiamente distribuido pelo irmão Nils Angelin, porém o mais importante é que o Espírito de Deus operou livremente.

A noite de 13 foi destinada às apresentações e representações, foi um culto em que reinou cordial camaradagem e amor cristão quando fraternalmente, mãos de irmãos, especialmente entre a gente moça, se uniram num reconhecimento profundo, do que

tem sido a operação da graça de Deus. Uma verdade temos a confessar é que o amor divino expulsou de nossas almas o amor mundano e a mocidade crente tem que se aplicar mais á contemplação das coisas que são de cima onde Cristo está, a fim de que possa vencer as carícias e seduções deste mundo que são ouropéis e mentiras.

Na outra noite houve a primeira conferencia, que versou sobre o tema: «A JUVENTUDE CRENTE E A SALVAÇÃO», pelo irmão Carlos Sundbeck, cuja mensagem foi apresentada com tal argumento biblico e inflamada pelo Espírito Santo, que tocou não somente ao coração de alguns jovens, mas também de velhos membros da Igreja, que vieram a frente para um novo encontro com Deus. Foi um momento solenissimo em que as lagrimas se misturaram com a intensa alegria que reinava no auditorio, que enchia a nave do templo.

Na terceira noite á responsabilidade da mensagem recaiu sobre mim, mas, graças a Deus, que na noite anterior quando destrutava a felicidade de ouvir a pregação do

meu colega, Deus inflamou o meu coração de falar sobre: «A VOCAÇÃO DIVINA PARA O MINISTÉRIO», visando especialmente realçar as necessidades da seara do Senhor. Tivemos a felicidade de ver nesta noite diversos jovens entre moços e moças, que se manifestaram desejosos de consagrarem as suas vidas para a causa do Senhor. Esperamos que Deus confirme esta boa disposição manifestada pelos mesmos e que isto seja um assunto de oração para as igrejas e irmãos em particular. Lembrai-vos das palavras de Jesus: «A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. Rogai pois ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara» (Mat. 9:37,38).

No domingo foi o grande dia dos trabalhos da Convenção. Às 9,30 realizou-se uma animadíssima Escola Dominical. Todos os alunos se esforçaram por pescar o maior numero possível de peixes, por este motivo a frequência neste dia ultrapassou a trezentos presentes. Além da explicação da lição feita em duas grandes classes, houve diálogos e poesias por diversas crianças, que se desencubiram dos seus papéis com todo o desembaraço e fervor. Às 15 horas houve culto festival, destinado especial a juventude. Foram juntamente com a pregação da palavra de Deus, recitadas algumas poesias de profunda significação da vida e da esperança em Cristo. Este culto

revestiu-se de solenidade com a leitura do «Pacto da Mocidade», feita e aprovada por todos os jovens nesta presente ocasião, tendo cada um recebido um exemplar do mesmo. Às 20 horas realizou-se o culto de despedida, ocasião em que alguns jovens deram testemunho da sua salvação. Assim foram encerrados os trabalhos convencionais cheio de intensa vibração de fé. Em todas as reuniões a orquestra da Igreja e os músicos e cantores das representações presentes, cooperaram com eficiência para o maior brilhantismo de todos os trabalhos. Também são digno de um voto de louvor, o Pastor da Igreja e os seus auxiliares, que com zelo e uma disposição voluntária, sem medirem nenhum sacrifício, se desdobraram em atenções para com os visitantes das outras igrejas. Que Deus a todos recompense, é o nosso ardente desejo.

Eis aí em palidas palavras o que foi a Convenção da Mocidade, realizada em Rio Grande, oxálá que com esta vejamos o caminho aberto para outras reuniões do mesmo caráter, a fim de vermos a nossa mocidade recebendo o cuidado que merece. Fecho esta minha notícia com as palavras do Salmista: «Como purificará o mancebo o seu caminho? observando-o conforme a Tua Palavra». A. M. P.

O Senhor esteve presente

«E vós com alegria tirareis águas das fontes da salvação.»
(Isa. 12:3).

É com imensa alegria que quero contar a maravilhosa impressão, que tive durante os dias da Convenção da Mocidade no Rio Grande. Confesso que verdadeiramente se cumpriu o que diz o nosso texto acima, as fontes se abriam e com alegria tirávamos água.

Tivemos oportunidade de ouvir pregações por diversos irmãos e sentimos que era o Senhor que falava pelos seus servos. A glória de Deus desceu sobre nós, glorificado seja o seu Nome! Provamos mais uma vez a veracidade da Sua Palavra que diz: «Quando estiver dois ou tres reunidos em meu nome, ali eu estarei».

Voltamos animados e encorajados para trabalhar na causa do Mestre. Reconheço que o Senhor na sua grande bondade, tem me chamado para trabalhar na sua seara, não atendendo Ele para as minhas imperfeições, porque o Senhor é muito piedoso e misericordioso. Aleluia!

Aproveito este bom ensejo, para agradecer aos irmãos de Pelotas e Rio Grande a boa hospedagem que nos proporcionaram, que Deus os abençoe e retribua.

Irmãos, orai por mim para que o Senhor, possa me usar nas suas mãos.

João Muriz Filho

TESTEMUNHO

Jesús entregou-nos a nossa filha novamente

Nos primeiros dias de outubro adoeceu a nossa filha menor. Ten-

do se agravado repentinamente a enfermidade tomamos a pequena e fomos a casa do pastor da Igreja. Alcides dos Santos. Contámos a ele o caso e pedimos orações e unção. Ele nos atendeu. Ao mesmo tempo, porém, nos aconselhou a levar a pequena ao médico, o que fizemos. Deus nos deixou passar alguns dias de provação da fé e oração. O médico nos declarou ser o caso muito sério e nos mandou levar a menina para a Casa de Saúde. Fizemos assim. A minha esposa, que a cuidava de noite e dia não cessava de clamar ao Senhor para que salvasse a nossa filhinha. Enquanto isto, a Igreja fazia contínua oração. Quando a minha esposa não tinha a pequena nos seus braços recorria ao Novo Testamento, que se achava ao seu lado, e pela sua gloriosa palavra se confortava que Jesús cura. Logo após a provação, quando já tínhamos lutado com a dúvida até ao sétimo dia, e a enfermidade parecia prevalecer, Jesús por fim triunfou. Aleluia! Glória a Deus! Nesse dia a minha esposa, com o seu coração quebrantado, disse a Deus, depois de ter orado: «A minha filha é tua; se for possível deixa-me criá-la!» Glória a Jesús! Começou a voltar a sua cor e o seu estado normal, e desde então sempre foi para melhor. Assim, podemos dizer que Jesús entregou-nos a nossa filha novamente. Glória seja dada ao seu santo nome por todas estas bençãos! Peço as orações de todos os irmãos a meu favor e de minha família, para que sejamos fiéis até o fim.

Doraltio Cezar Menezes.

TIRAREI da sua carne o coração de pedra, e lhe darei um coração de carne.

(Apoc. 3:20)

Lealdade para com a Igreja

A MOCIDADE E A IGREJA

Em nosso trabalho a mocidade não tem a sua própria organização. Sendo salvos e batizados, os moços e as moças são membros da Igreja. Consideramos muito feliz esta circunstância. Daqui segue, consequentemente, que dentro da Igreja devemos ter lugar para a cooperação da mocidade. É, portanto, uma necessidade de caráter primário intrinsecamente a mocidade é dar-lhe trabalho. Ela necessita de impulso para entrar seriamente no serviço ativo para Cristo, e não devemos esperar que os moços e as moças sempre tomem a iniciativa. Há moços e moças que andam com desejo de participar no cântico, mas acham estranho apresentar-se a si mesmos. Outros quereriam ajudar na Escola Dominical, mas não querem «escolher-se» a si mesmos. Sem dúvida seria muito bom, se pudéssemos ouvir, às vezes, nos nossos cultos, as vozes dos jovens, p. ex. lendo a introdução ou dando um testemunho. Muitos, que não podem participar no cântico, podiam, desta maneira, ter uma oportunidade de participar no trabalho.

Há uma coisa, que têm sido comum em todos os tempos; é que a geração velha tem dificuldade

em compreender a geração nova. Uma vez que deixou o tempo da mocidade atrás de si, tem tanta dificuldade em compreender o gelito e o poder «revolucionário» da mocidade. Lembro-me da palavra dum filósofo, que diz acerca da velha geração: «Ela exalta o passado, critica o presente e os erros da mocidade e se agarra aos velhos hábitos.» Isto é o que também nos espera a nós, que hoje ainda somos moços, quando ficarmos velhos. Mas hoje ferve ainda o poder da vida no nosso corpo, poderosamente. Este poder clama pelo trabalho e pela vitória. É a minha esperança íntima, que os velhos vejam isto e hajam. A Igreja deve se esforçar para ter uma boa e ativa mocidade, que está «no fogo», e o exemplo destes vai estimular também os que não sentem a mesma necessidade de trabalhar para Cristo. Muito boa parte do serviço de «policiar» a mocidade seria eliminada, se ela experimentasse um incentivo espiritual. Si toda a nossa mocidade, consagrada e fervorosa, entrasse ativamente na obra do Senhor, poderíamos salvar mais uma geração do desalento.

C. G. H.-d.

A VERDADEIRA FELICIDADE

Os homens são agora tão infelizes como nunca o foram antes. Milhares de desgraças têm atormentado a humanidade: enfermidades, nervosismos, desastres, pobreza e guerra. Onde encontrar a paz e a tranquilidade, que a alma aflita tanto anela? Só em Deus! Ele é a fonte de paz e felicidade! Ele, só Ele, pode dar ao coração a verdadeira felicidade.

N. A.

PAGINA DA JUVENTUDE

Palestras com a Mocidade

II

Na minha carta anterior, meu querido amigo jovem, falámos sobre a escolha de amigos. Para ser breve, porém, só posso dar um pequeno conselho: evitares toda a amizade com os infiéis. Escolhe só amigos fiéis, que sejam livres de vícios! Escolhe só amigos que tenham a mesma fé preciosíssima como tu mesmo!

Lembra-te que tens um tesouro para guardar, que é a tua pureza, e que muitos querem roubar-te este tesouro. Se tu és membro da Igreja, lembra-te também, de que o teu comportamento recomendará ou escandalizará a Igreja. Tu tens responsabilidade como membro do «Corpo de Cristo» (Efes. 1:22,23).

Mas tu necessitas de prudência, mesmo quando vais escolher amigos entre a mocidade da tua própria Igreja. É lógico que deves procurar amigos entre mocidade do teu próprio sexo. Não se pode, sem perigo, manter amizade íntima com o sexo oposto, mesmo como membros da mesma Igreja. Numa outra carta vou-te explicar porquê. Mas aqui vou falar sobre a tua amizade com a mocidade crente do teu próprio sexo. Eu disse que tu necessitas de prudência. Sim, meu amigo. Porque, infelizmente, tem-se infiltrado alguns, que apesar de serem cristãos

confessantes, não vivem em vitória. Um jovem foi, talvez, antes da sua conversão um adorador do jogo de futebol ou de outros jogos. Ele não vive, mesmo agora, uma vida suficientemente forte para vencer a sua curiosidade ou dominar-se a si mesmo a este respeito. Talvez não jogue mais, mas gosta de olhar os jogos. Um outro pode ser um chocarreiro, que não venceu ainda o vício de falar bobagens e chocarrices, talvez mesmo torpezas. E um outro é um pobre viciado, dalgum outro modo. Para ti uma amizade íntima com uma tal pessoa podia resultar em contaminação do teu caráter e enfraquecimento da tua vida espiritual. Tenhas, portanto, muita cautela ao escolher os teus amigos! A escolha significa para ti vida ou morte. Ama a todos com amor cristão! Não faças exceção de pessoa, mas ama a todos por causa de Jesus, e mantém relações naturais como cristão com todos os membros da Igreja. Mas escolhe os teus amigos com muita cautela! Só o melhor amigo é digno de ser teu amigo. Deus te dê sabedoria!

Um amigo em Cristo.

Quem pensa poder enganar a Deus, na realidade já tem-se enganado a si mesmo.

NOTÍCIAS DO CAMPO

Observações do nosso cantinho

A correspondência tem sido muito pobre durante o mês passado. Portanto tenho só novidades do campo a contar. Alguma coisa, porém, quero salvar do esquecimento.

Sobre as conferências para mocidade, que se realizaram em Rio Grande, temos um relatório no outro lugar deste jornal. Posso somente acrescentar, que Deus continúa operar entre a mocidade crente em Rio Grande. Esperamos, porém, maiores bênçãos do Senhor.

Irmão Ramão S. Chagas, fez, recentemente, uma viagem até Liscano, uma granja no município de Pelotas. Várias almas manifestaram desejo de servir a Jesus. O futuro mostrará o que dará esta nova «plantação evangélica», onde atualmente temos só três crentes batizados.

Os visitantes da Convenção, que vieram de Cangussú, trouxeram boas novas, do que Deus está operando. Sim, eles foram pessoalmente testemunhas vivas, do que Deus está fazendo. Deus abençoe o campo florescente de Cangussú.

De Jaguarão tivemos notícias, pela irmã missionária Ester Danielsson, que fez uma visita de seis semanas ali. O trabalho luta continuamente com dificuldades e os irmãos obreiros lá merecem as nossas intercessões.

Que Deus abençoe todo o vasto campo riograndense! N. A.

PERGUNTAS e RESPOSTAS

Pergunta 20:

«O que é um profeta de Deus?»
«Inquiridor»

RESPOSTA.

Imprimimos, em seguida, a boa resposta que um dos nossos obreiros dá a esta pergunta importante:

«Um profeta de Deus é uma pessoa revestida de autoridade divina, que fala em nome de Deus. Um profeta de Deus, portanto, não fala palavras

vãs, como nós, muitas vezes, costumamos falar, mas fala de coisas que lhe são reveladas do céu, de acontecimentos futuros, segredos de Deus que, a seu tempo, hão de ser manifestos.

Deus pode usar como profeta todo aquele que for sincero e fiel, seja este grande ou pequeno. O Senhor certa vez, usou Samuel, sendo este ainda menino, para repreender o sacerdote Eli, e tudo quanto Samuel profetizou de Eli, e da sua casa se cumpriu. Os profetas antigos falavam dos acontecimentos que se estão cumprindo em nossos dias, preditos há muitos séculos passados.» (Manoel P. dos Santos).

Pergunta 21

Como harmonizar Gen. 46:27 e Deut. 10:22 com Atos 7:14?—Alcídes.

RESPOSTA.

A suposta contradição desaparece quando examinamos bem os referidos textos. Trata-se do número de pessoas, que chegaram com Jacó ao Egito. Tanto Gen. 46:27 com Deut. 10:22 falam de setenta pessoas. Gen. 46:26 tem sessenta e seis pessoas só. Mas, Atos 7:14 fala de 75 pessoas.

Lendo atentamente todo o capítulo 26 no Genesis, achamos mencionados todos os setenta. No versículo 15 temos 33 pessoas, das quais porém duas pessoas, Er e Onan morreram, antes que Jacó descesse ao Egito (v.12). Incluímos, porém, no número de 33 Jacó e a sua filha Diná (v.15). Versículo 18 menciona 16 almas, v. 22 fala de mais 14 e finalmente v. 25 menciona 7 almas. 33, 16, 14 e 7, ficam 70. Dêstes 70 três já se achavam no Egito, 66 chegaram com Jacó, e ele mesmo é o septuagésimo (v. 26). 66 e 3 e 1 fica 70. As cinco pessoas, que são mencionadas em Atos 7:14, podiam ser mulheres dos filhos de Jacó, pois estas não foram incluídas no número dos contados (v. 26). Outra interpretação, porém, está mais provável. Estevão baseava-se na tradução Septuaginta, que era muito usada no tempo dos apóstolos. Esta tradução inclui também os dois filhos de Manasses e os três filhos de Efraim (Num. 26:28 37; I Cron. 7:14-21). A palavra «toda a sua parentela» em Atos 7:14, permite muito bem que se contem também estes netos de José. 70, 2 e 3, são 75

COLUNA FINANCEIRA

Orfanato Evangelico Betél

Rua Benj. Constant, 1641 Fone. 3239
PORTO ALEGRE

Mês de Maio: Uzziel C. Chrisóstomo Cr. \$ 20,00, Congregação S. Leopoldo 33,20, Hanna Krug 10,00, Pastor Lampman 9,00, Ida e Anibal Silva 5,00, Lolde Eggers 5,00, Georgina Farias 5,00, Mário Eggers 5,00, Jaime Silva 5,00, Henrique Oliveira 5,00, Igreja Evang. Betél 126,00, D. Silvia Palmquist 30,00, Igreja Batista «Salem» Ramada 32,00, Peraan-do Velasco 5,00, Subvenção do Governo Federal 5.000,00, Antonio Ketzer 5,00, Arrozeira Bras. Ltda. 10,00, Aloys Friederichs Sob. 10,00, Pedro Veríssimo, mocotó, bergamotas, e alho.

Agradecemos a todos pelas ofertas supra. Como resposta da oração temos também recebido auxílio do Governo Federal.

Que Deus recompense a todos!
Pelo Orfanato Evang. Betél.
Lisa Alm.



Avelino Vitorio

e
Ana Cardoso

Participam seu contrato do casamento.

São Leopoldo, 4-4-1943.



Antonio Silva

e
Heloni Silva

Participam o nascimento de seu primogenito.

SAMUEL

Porto Alegre, 11-5-1943.



John W. Sjöberg

e
Gertrude E. Sjöberg

Participam o nascimento do seu filho.

JOHN RENÉ ZAMIR

Bagé, 9-6-1943

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" — Evangelico — Publicação Mensal

Registrado de acordo com a Lei de Imprensa
e licenciado pelo D.I.P.

Diretor responsável : ASTROGILDO M. PACHECO

—:—:—

Colaboradores diversos

Assinatura anual Cr. \$ 3,50 -- Numero avulso \$ 0,30

Impresso em oficina própria
